



# Percepção Ambiental no Distrito de Taquaruçu, Município de Palmas (TO): a relação dos moradores com as transformações da paisagem ao longo da história local

*Vanessa Rios Milagres\**

*Eliane Marques Souza\*\**

*Lucas Barbosa e Souza\*\*\**

## Resumo

Este artigo tem como objetivo descrever a percepção dos moradores sobre a paisagem do Distrito Taquaruçu, Palmas (TO), considerando grupos distintos de indivíduos oriundos de três fases pré-determinadas de formação do local: moradores pioneiros (1940 a 1969); moradores secundários (1970 a 1999); e moradores recentes (2000 a 2007). Outrora Município emancipado, Taquaruçu cedeu seus direitos político-administrativos ao Município de Palmas, passou por circunstâncias que influenciaram profundas transformações em sua paisagem. Para a realização da pesquisa, usou-se a base teórica da percepção ambiental, por meio do modelo de abordagem e das técnicas de pesquisa de Whyte (1977), sendo selecionadas as variáveis "experiência", "sistema de valores" e "identidade", cuja análise permitiu conhecer relevantes aspectos da percepção da paisagem através dos moradores de Taquaruçu.

**Palavras-chave:** Paisagem; percepção ambiental; turismo.

## Abstract

This article aims to describe the perception of the residents on the landscape of the District Taquaruçu, Palmas (TO), considering distinct groups of individuals from three pre-determined formation of local: residents pioneers (1940 to 1969); side residents (1970 to 1999); residents and recent (2000 to 2007). Once emancipated City, Taquaruçu ceded their rights to political-administrative city of Palmas, went through circumstances that influenced profound changes in its landscape. To carry out the search, used to the theoretical basis of environmental awareness, through the model of approach and techniques to search for Whyte (1977), and selected the variables "experience", "value system" and "identity", Whose analysis helped identify relevant aspects of perception through the landscape of the residents of Taquaruçu.

**Key-words:** Landscape; environmental perception; tourism.



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social

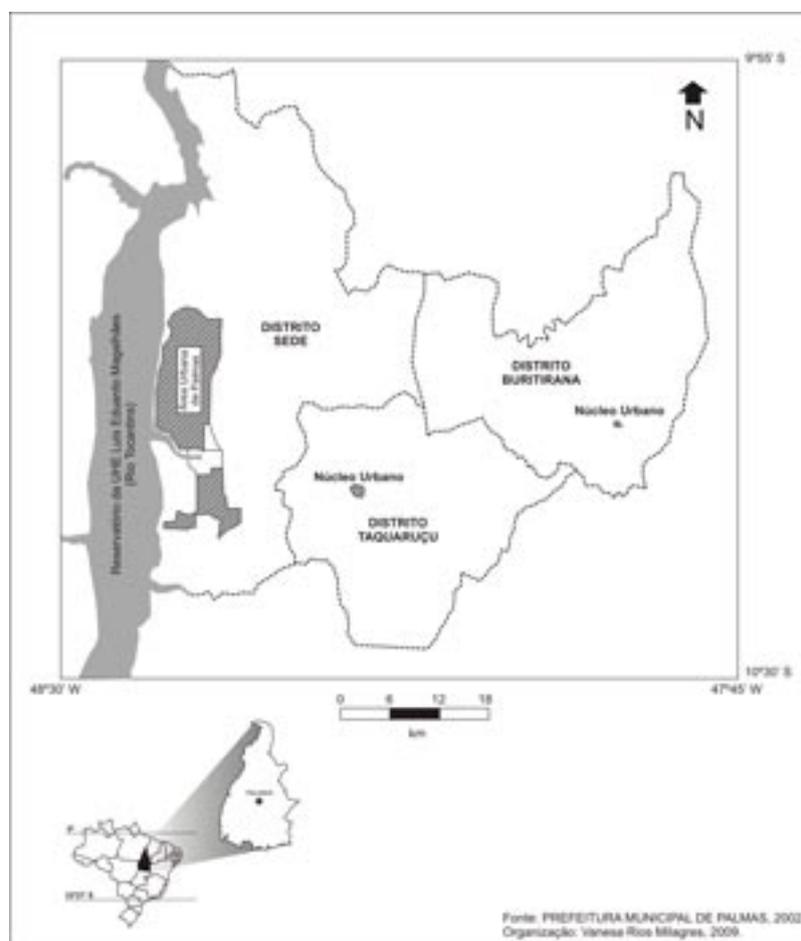


## Introdução

Taquaruçu é um distrito do Município de Palmas, capital do Estado do Tocantins, e possui um conjunto paisagístico diverso, mesclando elementos do Cerrado, da Caatinga e da Floresta Amazônica. Essa característica favorece seus atrativos turísticos naturais com boas vantagens comparativas em relação aos demais atrativos do Estado e do Brasil, ou seja, no mercado regional, nacional e até internacional.

No período entre 1970 e 1988, culminando com a constituição do Estado, o fluxo de imigrantes permaneceu praticamente estacionário. A partir da década de 1990 e primeira década do século XXI, houve aumento nesse fluxo devido ao fato do Distrito ter cedido seus direitos político-administrativos para a nova capital, Palmas, atraindo assim "uma nova leva de moradores: pequenos empresários, ecologistas, produtores culturais, artesãos,

Ilustração 1: Localização do Município Palmas (TO) e do Distrito Taquaruçu.



Seu povoamento ocorreu no século XX, entre as décadas de 1940 e 1960, por imigrantes vindos do Maranhão e do Piauí, em busca de terra, água e sossego para plantar, colher e sobreviver, atraídos pelas terras devolutas no interior do ainda norte do Estado de Goiás, futuro Estado do Tocantins.

artistas, esportistas, profissionais liberais e investidores em ecoturismo" (Ruschmann, 2002 p. 3).

A conjuntura política do turismo no Brasil, paralela aos processos de crescimento e desenvolvimento do distrito, contextualiza o

\*Mestranda em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. [vanesa@uftto.gov.br](mailto:vanesa@uftto.gov.br)  
 \*\*Mestranda em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. [elianems@educ.to.gov.br](mailto:elianems@educ.to.gov.br)  
 \*\*\*Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. [lbsgeo@uft.edu.br](mailto:lbsgeo@uft.edu.br)

desenvolvimento do turismo segundo o "Programa Nacional de Municipalização do Turismo" (PNMT) 1995-1998 e 1999-2002 (BRASIL/PNMT, 1995) e o "Programa Nacional de Regionalização do Turismo" (PNRT) 2003-2006 e 2007-2010 (BRASIL/PNRT, 2003-2007), nos quais tem origem o Diagnóstico Turístico de Taquaruçu, lançado em 2002 pela Prefeitura de Palmas.

As ações de planejamento e implantação da atividade turística em Taquaruçu se deram a partir do Diagnóstico Turístico do distrito, que foi realizado em 2002, pela Prefeitura Municipal de Palmas, através da extinta Agência do Meio Ambiente e Turismo - AMATur, para identificar as vocações e potencialidades turísticas do mesmo e fundamentar um plano estratégico de ações e parcerias para o desenvolvimento de projetos e programas.

Mesmo o diagnóstico tendo identificado a ausência de fluxo turístico no distrito, o turismo foi uma atividade implantada, pela qualidade e valorização do seu conjunto paisagístico diverso e com grande potencial de atratividade.

Se a sociedade está sempre em movimento e se relaciona com a paisagem, é necessário conhecer a percepção da comunidade sobre a paisagem de Taquaruçu, que é utilizada para fins turísticos. É a comunidade local que vivencia o dia-a-dia e se relaciona com a paisagem e com os processos de alteração da mesma em prol do turismo. Logo, acredita-se que os efeitos ambientais, socioculturais e econômicos da atividade turística também se materializam na paisagem, sendo que sua percepção poderá contribuir para o entendimento de como os moradores percebem o próprio turismo.

Com base nesses pressupostos, o objetivo deste artigo é descrever a percepção da comunidade de Taquaruçu, com relação à paisagem local e às suas transformações, levando-se em consideração

o tempo de moradia dos indivíduos. Nesse sentido, procurou-se abordar a relação direta, cotidiana e prolongada dos indivíduos selecionados com a paisagem de Taquaruçu, observando as mudanças ocorridas no período de 1940 (início da ocupação do local) a 2007, passando pela criação de Palmas (1989) e pela implantação do turismo a partir de 2002. Em última instância, pretende-se contribuir junto aos pesquisadores, acadêmicos, gestores públicos e privados e à própria comunidade local com informações que auxiliem nos processos futuros de desenvolvimento da atividade turística dentro dos princípios da sustentabilidade e da participação.

### **Turismo, paisagem e percepção**

O turismo acontece num espaço movimentado pela sociedade e pela produção, ocasionando efeitos ou impactos no local onde se desenvolve. Os efeitos podem ser ambientais, socioculturais ou econômicos, quando provocam mudanças positivas e/ou negativas no espaço geográfico.

O espaço é "resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais" e a paisagem é "materialização de um instante da sociedade" (Santos, 1997 p.71-72). Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é chamado paisagem. Ou seja, é "o espaço humano em perspectiva (...) um resultado histórico acumulado" (Santos, 2004 p. 106-107).

Por conseguinte, nesse "domínio do visível" percebemos não só os volumes e cores, mas também as interferências do homem sobre o espaço, de forma materializada. Para Oliveira e Machado (2004), no que tange à percepção ambiental, é mais usual lançar mão da percepção visual, pois é "através da visão que os homens se expressam e se comunicam

mais frequentemente. O mundo moderno é visual, é feito de cores e formas, principalmente" (Oliveira e Machado, 2004 p. 130).

A paisagem contém elementos naturais e culturais permitindo-nos um exercício constante de percepção do ambiente, seja de forma visual "constatada aos olhos das pessoas" ou de modo informacional que "não pode ser vista porque se apresenta invisível e ilegível" (Santos, 2007 p. 1).

Significa "ação (sufixo *agem*) sobre uma localidade (prefixo *pais*) e essa ação seria a ação humana (...) ela contém uma característica fundamental que a torna um ponto de partida para a interpretação do meio, ou seja, ela é acessível aos órgãos dos sentidos dos seres humanos" (Nucci, 2007 p. 20-21).

Segundo Santos (1997), há uma adequação da sociedade - sempre em movimento - à paisagem e podemos dizer também, aos efeitos da atividade turística. O turismo cria paisagens, por ser um modo produtivo possuidor de certa durabilidade, ligado ao processo direto da produção, circulação, distribuição e consumo.

Criada pelo turismo e também modificada pelo mesmo, a paisagem deve estar pautada nos princípios da sustentabilidade, para garantir a satisfação das necessidades básicas da população, a solidariedade para com as gerações futuras, a participação da população envolvida, a preservação dos recursos naturais e culturais.

A paisagem é o resultado concreto da relação entre a sociedade e a natureza que pode se dar, entre outras formas, por meio da atividade turística. É ao mesmo tempo matéria prima do turismo e também seu produto, pode ser impactada positiva ou negativamente por ele graças às ações que a protegem e transformam.

A percepção da comunidade de Taquaruçu com relação à paisagem local é de fundamental importância para o

planejamento e desenvolvimento da atividade turística dentro dos princípios da sustentabilidade. A expressão da subjetividade daquele que percebe a paisagem vivida, constituída numa categoria de análise que engloba elementos naturais e sociais, nos fornecerá informações valiosas e transversais que caracterizam a multidisciplinaridade e relevância do tema, servindo para a gestão do turismo na localidade e privilegiando a participação da comunidade.

### A realização da pesquisa

A abordagem perceptiva é empregada neste trabalho como forma de compreensão das inter-relações entre a comunidade local e a paisagem da área de estudo, cuja expressão encontra-se nas expectativas, satisfações/insatisfações, valores, julgamentos e condutas dos indivíduos selecionados (Oliveira e Machado, 2004). Para a realização da pesquisa, lançou-se mão do triângulo metodológico de Whyte (1977), que por ocasião do Programa *Man and Biosphere* - MAB, ligado à UNESCO, elaborou pioneiramente um guia prático para trabalhos de campo em percepção ambiental. Esse triângulo é composto por três formas de abordagem, denominadas "Perguntando", "Ouvindo" e "Observando", sendo que para cada uma corresponde um conjunto específico de técnicas e estratégias para a coleta de dados.

Dentre essas três formas de abordagem, foram selecionadas duas: "Perguntando", pois "as pessoas são capazes de revelar aspectos impossíveis de serem observados de modo sistemático, tais como crenças, expectativas, sentimentos e preferências" (Whyte, 1977 p. 19); e "Ouvindo" que "pode revelar comportamentos e sentimentos relacionados a eventos passados, principalmente na ausência de outros registros" (Whyte, 1977 p.

19). Ambas foram atendidas no desenho da estratégia de pesquisa.

Ainda com base na obra de Whyte (1977), foram selecionadas três variáveis a serem pesquisadas, que por sua vez contemplam os elementos necessários à identificação da percepção da comunidade local com relação à paisagem do Distrito. São elas: experiência, sistema de valores e identidade. A fim de traçar o perfil dos indivíduos da pesquisa, também foram levantadas algumas características individuais no momento da coleta de dados.

As características individuais são "todos os atributos que tornam possíveis as descrições e as classificações dos indivíduos" (Whyte, 1977 p. 88). Nesse sentido, foram escolhidos os atributos: idade, escolaridade, tempo de permanência no local e última procedência, organizados numa Ficha de Informações Pessoais.

O atributo idade serviu de parâmetro para a compreensão da percepção através do tempo, da memória, das tradições e costumes, ou seja, da experiência vivida; o grau de escolaridade serviu para verificar a existência de variações na percepção da paisagem com base na instrução dos indivíduos. O tempo de moradia no local foi um dos atributos essenciais para realização da pesquisa, pois acredita-se existir uma experiência mínima necessária para que o indivíduo possa responder a contento as questões formuladas. O mesmo pode ser presumido com relação à procedência dos indivíduos, uma vez que as experiências prévias e a cultura dos indivíduos certamente irão influenciar a sua percepção da paisagem, suas preferências e valores ambientais.

A variável experiência, construída através do tempo, é tanto um atributo individual quanto coletivo. O tempo pode ser tratado como um recurso ou como uma dimensão, que são percebidos de maneira diferente por cada indivíduo ou grupo cultural (Whyte, 1977 p. 86). Ela nos permite descrever

a percepção ambiental da comunidade local com relação à paisagem, se essa percepção encerra elementos topofílicos (relação afetiva com o lugar) ou topofóbicos (relação de aversão ou medo com o lugar), no passado e no presente (Tuan, 1980).

O sistema de valores se refere aos traços "responsáveis por uma estrutura de referência que condiciona as idéias e o comportamento dos indivíduos" (Whyte, 1977 p. 91). Por meio deles formam-se as atitudes e os comportamentos diante da natureza e de lugares específicos, bem como da própria paisagem.

A identidade é uma variável por meio da qual pode-se abordar o apego ou o sentimento de pertencimento a um lugar, "apego à comunidade e aos lugares" (Whyte, 1977 p. 90). Essa experiência do contato direto com o ambiente irá determinar a percepção ambiental do morador, o que ele percebe e como percebe.

A estratégia de pesquisa se traduziu em uma entrevista padronizada com treze perguntas, a fim de atender às formas de abordagem selecionadas (perguntando e ouvindo). As perguntas que compuseram o roteiro foram: Porque você veio morar nessa região? Como era este local quando você chegou aqui? Quando chegou aqui o que você gostou neste lugar? E o que você não gostou neste lugar? Hoje, o que você gosta? E o que você não gosta? Como era a visita aqui quando você chegou? Como ela está atualmente? Se você tivesse que apresentar Taquaruçu a um visitante, em qual local você levaria? Por quê? Quais os benefícios da visita atual? Quais os malefícios da visita atual? Como você acha que estará Taquaruçu daqui a 10 anos? Como você gostaria que estivesse Taquaruçu daqui a 10 anos? Outras perguntas julgadas necessárias e pertinentes.

Como os indivíduos são moradores locais, foi delimitada uma linha do tempo

divida em três fases, com base no tempo mínimo de moradia em Taquaruçu (Figura 1): de 38 a 67 anos (1940 a 1969) para a fase mais antiga (Fase 1); de 08 a 37 anos (1970 a 1999), para a fase que envolve um período antes e depois da implantação de Palmas (Fase 2); e de 01 a 07 anos (2000 a 2007), caracterizando a fase atual do Distrito (Fase 3), o que possibilitará uma dimensão mais abrangente da percepção de cada indivíduo no período das migrações e da formação da localidade.

## Resultados e discussão

### Fase 1 - 1940 e 1969

Foi nessa fase em que se deram as primeiras migrações para o 'Povoado Santa Fé'<sup>1</sup>. Nessa época, os indivíduos entrevistados se deslocaram de outras regiões do país para o antigo Norte de Goiás, no intuito de acompanhar a família, já que muitos eram crianças e jovens. Apesar da pouca idade, os indivíduos já percebiam na paisagem

Figura 1: Diferentes fases de migração consideradas pela pesquisa



Um grupo de nove indivíduos foi submetido à entrevista, distribuído equitativamente entre as fases 1, 2 e 3, ou seja: De 38 a 67 anos de permanência, de 08 a 37 anos de permanência, e de 1 a 7 anos de permanência, correspondendo três indivíduos a cada fase.

A coleta de dados foi realizada em horários comuns para todos os indivíduos, a fim de que não houvesse interferência do sentimento de "tempo livre" ou "tempo de lazer" nas respostas.

A linha do tempo e as fases delimitadas com base no tempo de permanência foram alcançadas após o levantamento das informações históricas sobre a ocupação da região, fator importante para a compreensão do cenário atual e da relação direta, cotidiana e prolongada dos indivíduos com a paisagem.

local uma abundância de 'verde' e de 'água', elementos essenciais para sua sobrevivência, como pode ser verificado nas respostas: "não tinha sol, era tudo sombra das árvores", "era mata e agreste", "chovia muito e só tinha mato".

Quando chegaram, o que mais valorizaram foi a "vida tranqüila" e a abundância de alimentos, pois "se tivesse comida e água estava bom" e "a terra produzia tudo que se plantava e tinha muita fartura". Porém, os indivíduos já percebiam questões ligadas ao isolamento local, conforme verificado nas respostas: "era difícil o transporte, tudo a pé ou em animal", que o "acesso era difícil, não tinha ponte, passava por dentro do córrego e o comércio mais próximo era em Porto Nacional".

Hoje, os indivíduos ainda valorizam o "sossego e a vida tranqüila" que encontraram desde o início. O "clima" ameno também é destacado, por apresentar uma diferença significativa em relação ao entorno, em

<sup>1</sup>Santa Fé foi o nome do povoado que se organizou no Vale do Ribeirão Taquaruçu no início dos anos 1940, depois veio a ser chamado de Taquaruçu do Porto, por pertencer ao município de Porto Nacional.

função da altitude de Taquaruçu. Outro aspecto valorizado atualmente são as "estradas acessíveis e o comércio que já tem". Todos esses fatores contribuem para um sentimento topofílico por parte desses indivíduos, que são moradores antigos da localidade.

Chegando em Taquaruçu, a maioria ajudava os pais nas atividades do dia-a-dia, em cuidados com a horta, com a plantação, com a criação de animais, além de tarefas como quebrar coco, produzir utensílios artesanais, cuidar dos irmãos mais novos ou da casa. A relação com o lugar era intermediada pela necessidade de sobrevivência, o que contribuiu para que a natureza fosse tomada quase que exclusivamente como recurso. Os indivíduos afirmam que não tinham tempo para contemplar ou usufruir das belezas naturais como atividade única e exclusiva de lazer e descanso.

No início da ocupação, o fluxo de visitantes era pequeno e se restringia àqueles que vinham de Porto Nacional para passear e visitar familiares ou amigos, sendo essa a principal motivação. Os indivíduos também se lembram com nostalgia de alguns eventos cívicos como o dia 7 de setembro, "que era muito animado" e dias eleitorais, pois "depois de abrir estradas começou a vir mais gente e principalmente em época de eleição".

O turismo é atividade recente e teve início com o Diagnóstico Turístico, concluído no ano de 2002, pela Prefeitura Municipal de Palmas. Desse modo, com relação à visitação, "era pouquíssima, de viajantes que passavam por aqui e o turismo começou a crescer a partir da prefeita Nilmar" (gestão 2001/2004, em Palmas). Ao longo dos últimos anos, a atividade turística vem contribuindo para uma profunda mudança na paisagem e no cotidiano de Taquaruçu, o que certamente se reflete na percepção dos moradores e na sua relação com o lugar.

Por conseguinte, os indivíduos ressaltam que atualmente "a segurança acabou" e que "a água consumida (...) é suja pelos banhistas próximos às nascentes". Hoje também já se sentem incomodados com o "barulho, lixo nas ruas, crianças à toa na rua". Identificam-se, pois, os impactos negativos da atividade turística e os seus reflexos na paisagem de Taquaruçu, em decorrência da presença de visitantes.

Alguns moradores, sobretudo os mais antigos, parecem não se interessar muito pelo turismo, como pode ser observado: "não acompanho mais, não saio de casa", e se aborrecem com o "movimento de carro". Além do mais, percebem que após a implantação do turismo, o mesmo não avançou para o estágio desejável: "o turismo caiu, não vem mais gente de fora como vinha antes". O mesmo se refere ao período de lançamento na mídia do "Pólo Ecoturístico de Taquaruçu", em 2002, que inicialmente atraiu muitos visitantes vindos principalmente da cidade de Palmas.

Ao serem questionados se tivessem que apresentar Taquaruçu a um visitante, em quais locais eles levariam, alguns demonstraram dificuldades para responder, pois não exercem com a paisagem a mesma relação que o visitante. Logo, buscam possibilidades em suas memórias e se lembram muito mais da labuta do dia-a-dia, conquistado com a força do trabalho. Porém, memorizam alguns lugares específicos, como o "Sumidouro, porque tem pessoas que conhecem", ou as Cachoeiras do Roncador e do Mirante, famosos pela visitação atual, mas desconhecidos de muitos moradores locais.

Ao que tudo indica, a comunidade parece não perceber que o conjunto paisagístico diverso proporciona vantagens comparativas em relação aos demais atrativos turísticos do Estado e do Brasil, talvez pelo seu conhecimento restrito sobre outros lugares nos quais o turismo é explorado e pelo

tipo de relação que mantém com a paisagem. Sendo assim, ao serem questionados sobre os benefícios da visitação, a maioria não associou o fato aos elementos econômicos, como a geração de renda, já que esta é uma realidade distante para muitos deles, que não participam diretamente do turismo.

Uma das ações da Prefeitura de Palmas para o desenvolvimento da atividade turística no distrito foi a reforma da praça central e a pintura das fachadas de forma padronizada e colorida, no sentido de retratar um lugar alegre, bonito e hospitaleiro. Porém, para alguns indivíduos, tal iniciativa trouxe mesmo foi "movimento de carros", "barulho", a "sujeira que os banhistas deixam na água e o som alto dos carros".

Quanto ao futuro, ao serem perguntados sobre como estará Taquaruçu em 10 anos, um indivíduo não soube responder, outro "imagina coisas boas e que estará cheio de moradia até a Serra" e outro aponta para desdobramentos da atividade turística: "deve ter mais pousadas e comércios grandes", sendo o único que vislumbrou impactos positivos na economia local.

Ao tentarmos identificar as expectativas dos mesmos com relação ao futuro, apesar das queixas verificadas anteriormente, a perspectiva é positiva: "que ficasse melhor", "que tenha crescido bastante". Num deles identificamos a valoração quanto à saúde, ao dizer que gostaria que tivesse um "hospital equipado", ainda que essa variável não tenha sido mencionada em nenhum outro momento da pesquisa. Tratam-se, pois, mais de desejos do que de expectativas concretas dos indivíduos.

Portanto, apesar de apresentarem uma relação topofílica com o lugar, os indivíduos entrevistados não o percebem através da contemplação ou da valorização da natureza com sentimento bucólico, mas como recurso outrora necessário à sobrevivência de suas famílias. Assim, a atividade turística não

é valorizada por esses indivíduos, seja em decorrência do tipo de relação que mantém com a paisagem, seja pelo fato de não se sentirem beneficiados diretamente pelo turismo, ou ainda pela ameaça que o mesmo pode representar ao seu modo de vida tradicional.

### *Fase 2 - 1970 e 1999*

Nessa fase, o tempo de permanência no lugar é de pelo menos vinte e nove anos, período que engloba a criação do Estado do Tocantins, a emancipação do Distrito de Taquaruçu (até então pertencente ao Município de Porto Nacional) e a posterior cessão de seus direitos político-administrativos para a nova capital, Palmas, retornando à condição de distrito.

É no final desse período que a história conta que o "então prefeito (de Palmas) promoveu investimentos no local, sobretudo, na área urbana. Asfaltou algumas ruas, construiu praças e elaborou o Plano Diretor do Distrito" (Ruschmann, 2000 p. 2).

Com exceção de um indivíduo que nascera em Taquaruçu, os outros vieram morar nessa região assim como os antigos, "vim através do meu avô que veio primeiro e trouxe o restante da família", ou "vim acompanhar os pais visando melhores condições de vida: terra fértil, água". Como se vê, a busca por melhores condições de sobrevivência ainda está presente nesse grupo e é a principal motivação para o deslocamento e permanência no local. Entretanto, a percepção da paisagem e do cotidiano de Taquaruçu se apresenta de modo bastante distinto do grupo anterior.

Ao se referirem ao lugar em épocas passadas, disseram ser "pequeno, poucas famílias e não tinha energia elétrica", "só tinham três casas, buscava-se água no córrego, não tinha encanamento e era município de Porto Nacional". Pode-se verificar que a infra-estrutura local

permaneceu praticamente a mesma desde as primeiras migrações até a criação de Palmas. O uso do 'córrego', ou do Ribeirão Taquaruçu, era para subsistência e para necessidades pessoais como a higiene diária.

A "área era utilizada como pasto, não tinha nada, água encanada, energia. Era mato, tinha apenas uma trilha. Era horrível". Para os "jovens não era atrativo o lugar", "por ser pouca gente, sem movimento de carro e nem de pessoas" e "muito longe da cidade mais próxima". Por esses motivos, alguns indivíduos têm dificuldade em se lembrar daquilo que gostaram em Taquaruçu no passado, quando chegaram à localidade ou quando eram crianças.

Durante as entrevistas, alguns manifestaram o sentimento de terem sido obrigados a viver em Taquaruçu por causa de suas famílias, vindo de cidades às vezes mais desenvolvidas, mas que não ofereciam oportunidades de posse de terra e de trabalho por conta própria. Nesse sentido, encontram-se indícios de sentimentos tofóbicos por parte desses indivíduos, quando se referem à época anterior à construção de Palmas, quando Taquaruçu havia sido distrito de Porto Nacional e, posteriormente, município emancipado.

A idade e o tempo de moradia desses indivíduos são inferiores em relação ao primeiro grupo, o que pode influenciar na sua valorização de aspectos da vida urbana, cada vez mais presentes na localidade. A proximidade e a relação estabelecida com a cidade de Palmas também são fatores que certamente interferem na formação de valores tipicamente urbanos. Por um lado, o deslocamento diário de trabalhadores de Taquaruçu para Palmas e, por outro, a constante presença de visitantes de Palmas em Taquaruçu, estreitam os laços entre o distrito e a capital.

Entre os aspectos positivos que valorizam atualmente, foram verificadas menções às

"cachoeiras e coisas naturais", às manifestações populares como "os festejos e rodas de São Gonçalo", a "feira de artesanato, o festival gastronômico, a igreja evangélica", além do "clima, sossego e falta de violência".

Com relação ao turismo, segundo o levantamento realizado pela Prefeitura de Palmas (Ruschmann, 2002), Taquaruçu possui oitenta e duas cachoeiras, mas alguns dos moradores locais manifestam não acreditar na existência dessas cachoeiras, pois não as conhecem e nunca ouviram falar delas pelos proprietários das terras. Hoje, conforme um dos indivíduos, "o que mais atrai os visitantes são as cachoeiras, mas falta preparação da comunidade para receber o turista e os atrativos serem em áreas particulares dificulta a visitaçãõ". O "movimento é apenas nos finais de semana, mas há falta de informação ao turista e dizem ter muitas cachoeiras, no entanto não sei se tem mesmo".

A Cachoeira do Roncador e o Mirante estão muito presentes na fala dos indivíduos, principalmente quando lhes foi perguntado quais locais apresentariam a um visitante, pois "são bonitos e têm trilhas boas". Outros lugares considerados atrativos naturais, como "Cachoeira do Vai Quem Quer, Cachoeira de Taquaruçu" e "Pedra de Pedro Paulo" são citados por esse grupo de indivíduos, que demonstra um conhecimento mais amplo acerca dos pontos de visitaçãõ, se comparados aos indivíduos do grupo anterior. Espaços construídos também começam a fazer parte do imaginário dos indivíduos, como a "Casa Vitor"<sup>2</sup>, o "CATUR"<sup>3</sup> e a "Praça Joaquim Maracaípe", esta, principal espaço de reunião e lazer da comunidade local.

Os impactos negativos da atividade turística também são percebidos pelos indivíduos, a exemplo do grupo anterior. As falas se remetem à "invasão de hippies" e ao "som muito alto dos carros de visitantes na

<sup>2</sup>Museu Casa Vitor, inaugurado recentemente, em prédio tombado pelo IPHAN, a primeira casa de adobe da região, representa a história de um dos pioneiros do distrito e do processo de povoação.

<sup>3</sup>Centro de Atendimento ao Turista.

praça". Segundo esses indivíduos, em épocas anteriores à implantação do turismo, a visitação se dava de forma mais restrita por parentes e amigos "na época dos festejos: Nossa Senhora do Rosário, a padroeira, (...) antes de criar Palmas". Afirmam ainda que "os visitantes eram os filhos que visitavam as famílias nas férias", quando "não tinha visitação de pessoas de fora". Atualmente, os "furtos" são atribuídos às pessoas de fora e os eventos na praça central comprometem o fluxo de veículos que seguem pela rodovia TO-030, interditando "o caminho para o transporte de cidades vizinhas".

Já entre os efeitos positivos do turismo, foi mencionado o "movimento no comércio, mas falta preparação da comunidade", e que os visitantes "deixam dinheiro". Dessa forma, esse grupo de indivíduos invoca o componente econômico como benefício da atividade turística, ao contrário do grupo de moradores mais antigos.

As expectativas futuras dos indivíduos refletem preocupações com relação ao ambiente local: "não será mais frio devido a queimadas e desmatamento, será uma cidade normal, está vindo muita gente morar aqui"; "se não estruturar a visitação ficará caótica. É um dito popular: daqui alguns anos se a gente não cuidar vamos ficar sem água". O aspecto econômico também foi contemplado: "irá melhorar com empresas e comércios"; "mais investimentos, oportunidades de empregos, mais estudo com escolas técnicas e faculdades sem precisar ir a Palmas"; "mais evoluído com fábrica e mais emprego e mais incentivo da Prefeitura, colégio agrícola"; e "que tenha turismo com controle e um hospital equipado".

Em linhas gerais, este grupo de indivíduos demonstrou insatisfação com a paisagem e a vida cotidiana de Taquaruçu durante o período que antecedeu a criação de Palmas, em 1989, especialmente ao valorizar aspectos da urbanização local, que se deu mais

recentemente. Pelo menos nesse período anterior, verificou-se que os indivíduos possuíam uma identidade incipiente com o lugar, mas que pode ter aumentado com o tempo de experiência e com a modernização/urbanização do distrito. Esses indivíduos também apresentam uma maior preocupação atual com relação às questões ambientais e à importância do turismo para a economia de Taquaruçu, se comparados ao grupo de moradores mais antigos, analisados no item anterior.

### *Fase 3 - 2000 e 2007*

Na terceira fase analisada neste artigo, que compreende os indivíduos com menor tempo de moradia em Taquaruçu, foram verificadas novas formas de percepção sobre a localidade, evidenciadas por meio de aspectos não demonstrados nas fases precedentes.

Com relação aos motivos pelos quais os indivíduos escolheram morar em Taquaruçu, foram obtidas respostas como: "porque queria estudar na Capital"; "pela paisagem"; "pela falta de violência". Nesse sentido, se evidencia um novo aspecto presente nas duas últimas respostas, que é a busca pela qualidade de vida, a fuga do cotidiano das grandes cidades, a valorização de elementos bucólicos presentes em Taquaruçu. De fato, ao longo dos últimos anos, a localidade passou a ser procurada por um público com perfil bastante diferente dos primeiros moradores, formado por artesãos, músicos, estudantes, instrutores de esportes de aventura, pequenos empresários do setor de turismo e de entretenimento etc. Certamente, a imagem criada e divulgada pelo poder público contribuiu para que esse novo fluxo de migrantes chegasse à Taquaruçu, conforme evidenciado por um indivíduo cuja resposta aponta a "propaganda do governo do Estado para atrair moradores, via TV".

Ao relatarem as características da localidade no momento de suas chegadas, os indivíduos explicam que Taquaruçu "(...) tinha festa todo final de semana e vinha muita gente de fora"; "era primitiva, pessoas com cadeiras na calçada"; e que "os córregos eram protegidos", sendo que hoje não seriam mais. Entre os aspectos mais apreciados, encontram-se o "clima e as belezas naturais", a "paisagem, contato com a natureza e com um povo simples, diferente das pessoas de São Paulo". Dessa maneira, a natureza e a paisagem são valorizadas como possibilidade bucólica de harmonia entre as pessoas. Todavia, mesmo se tratando de um período recente, os indivíduos já se mostram capazes de perceber alterações no local.

Entre os fatores que os indivíduos desaprovam está o fato do "povo não ter idéia de ecologia, preservação e conservação, matam animais, muita queimada e lixo", em referência aos moradores mais antigos, referentes às fases analisadas anteriormente, sobretudo à primeira fase. Citam ainda o grave problema das "queimadas, todo mundo queima em seus quintais" e a questão do lixo, cuja composição vem sofrendo alterações nos últimos anos, pelo aporte de enlatados, caixas de leite, sacolas de supermercado e outros produtos descartáveis.

Ainda assim, a cultura local é considerada como ponto forte pelos indivíduos com menor tempo de moradia, pois lhes chamam a atenção o afeto e a hospitalidade das "pessoas do lugar", o que facilita o relacionamento, o sentimento de segurança e de acolhimento. Essa característica foi percebida na época da chegada desses indivíduos e permanece até hoje, uma vez que estes continuam valorizando a "simplicidade do povo, passear e a comunidade da escola onde trabalho", além "das pessoas", de um modo geral.

Como o turismo é uma atividade recente, nessa fase as pessoas tiveram mais contato com o pequeno fluxo de pessoas que incrementaram a visitação desde o lanamento do 'Pólo Ecoturístico' (Dourado, 2006 p. 85). Quando chegaram a Taquaruu, a visitao "era muito grande, vinham pessoas de todos os lugares, inclusive para fazer intercâmbio aqui".

Desde o diagnóstico turístico, a Prefeitura e os órgãos responsáveis pelo estímulo ao desenvolvimento do turismo estiveram muito presentes na mente dos moradores, vemos que houve movimentac o e inteno de buscar nas atividades turísticas uma possibilidade de desenvolvimento e crescimento para a localidade.

Porém, um produto turístico não pode ser composto somente pelos atrativos turísticos, sejam eles naturais, histórico-culturais ou manifestaoes e usos populares e tradicionais, mas também pelos equipamentos e servios turísticos, além é claro da infra-estrutura básica de apoio. Isso fica constatado na fala de um indivíduo, que apontou: "na época, a Prefeitura estava tentando fazer o Pólo Ecoturístico, mas não tinha infra-estrutura para receber visitantes".

Outra confirmao é a de que "os visitantes vinham de Palmas", mas hoje a visitao "caiu muito, tem vindo visitantes, mas com a falta de divulgao e estrutura, quem vem não volta". Consoante a um dos indivíduos, Taquaruu "não tem hotel e as pousadas são caríssimas", o que expressa a falta de equipamentos e servios essenciais ligados ao turismo<sup>4</sup>.

Todavia, apesar das limitaoes, os indivíduos identificam as preferências dos visitantes: "a visitao   nos finais de semana, nos balneários, tendo como público as famílias". Esse público, apesar de usufruir pouco dos meios de hospedagem (em decorrência da curta estada), contribui para

<sup>4</sup>Para a atividade se caracterizar como turística, segundo a OMT, há a necessidade de deslocamento e permanência de pelo menos 24 horas no local. Porém, o que se constata em Taquaruu   que há o que chamamos de visitao ou excursão de um dia. As pessoas que se deslocam até lá, por virem em sua maioria de Palmas, não podem ser caracterizadas como turistas, pois em sua maioria não permanecem no local mais que 12 horas, utilizando pouquíssimo ou quase nada dos também poucos equipamentos e servios turísticos.

a diversificação do comércio local, em comparação com tempos passados.

São esses moradores que conhecem mais os recursos e atrativos que compõem a paisagem de Taquaruçu, pois ao serem questionados sobre os locais em que levariam um visitante, as respostas são quase imediatas: "na Cachoeira do Roncador, no Mirante e na Pedra de Pedro Paulo"; "para fazer uma caminhada na Serra, para ter contato com animais e com a natureza e na Cachoeira do Roncador que é mais afastada e tem por isso menos poluição"; "na Pedra de Pedro Paulo para contemplar o pôr-do-sol, por ser um lugar inspirador onde é possível ver toda a cidade e na Cachoeira do Roncador pela beleza e pelas águas frias". Observa-se até uma sugestão de *benchmark*<sup>5</sup>: "para divulgar Taquaruçu como lugar de águas frias, assim como é divulgada as águas termais".

Quanto aos benefícios da visita atualmente, foram obtidas respostas como: "não há, pois a infra-estrutura continua péssima e o atendimento ruim"; outros "o dinheiro deixado pelos visitantes (...)"; e "apenas econômico, pois a população não internalizou o ecoturismo". Desse modo, fica claro que para esses indivíduos os benefícios promovidos pelo turismo em Taquaruçu são um tanto restritos, já que há pouco envolvimento dos moradores mais antigos e pouco retorno à comunidade, sob o ponto de vista de um desenvolvimento mais vigoroso.

Já os efeitos negativos do turismo são mais facilmente percebidos pelos indivíduos, pois são eles que sofrem diretamente com problemas como: "a sujeira que os visitantes deixam nas cachoeiras e balneários, além de fazerem outras trilhas no mato, até mesmo os próprios moradores" e o "uso de drogas, tráfico, prostituição, situações estas enfatizadas num conselho de classe de uma unidade escolar".

Com relação ao futuro da localidade, um dos indivíduos demonstra otimismo: "uma boa estrutura, melhores comércios, hotéis, mas

isto se entrar alguém no poder que possa mexer com Taquaruçu e trazer capacitação para a população". Sendo assim, evoca-se o componente político como aquele capaz de viabilizar um melhor destino para Taquaruçu.

O futuro da natureza e dos seus recursos são percebidos pela sua finitude, conforme outro indivíduo: "se continuar assim com muita queimada, caça predatória, fossas incorretas, vai se tornar um deserto" e "se nada for feito, o córrego será perdido".

O cenário desejado no prazo de dez anos é que Taquaruçu esteja "com infraestrutura para receber os turistas a preços acessíveis, além de condições para realização de esportes radicais ou até outras formas de turismo de aventura e principalmente a implantação do ecoturismo"; com "todos os córregos brotando novamente águas limpas, ecologicamente correto e que todos pensassem em preservar o meio em que vivem"; e a "recuperação dos córregos, recuperar as manifestações populares e a construção de um Memorial ou Centro Histórico".

É possível, pois, caracterizar esse grupo de moradores mais recentes em Taquaruçu como aquele que apresenta maior afinidade e preocupação com a atividade turística no local, bem como com a conservação dos atrativos, da cultura e da natureza em geral. Sendo assim, o pouco tempo de moradia parece não comprometer o sentimento topofílico despertado nesses indivíduos, que perceberam a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida e de obter ganhos econômicos em Taquaruçu. Considerando o perfil do grupo, é possível apontar que o futuro da localidade está intimamente ligado às suas iniciativas e empreendimentos futuros, seja do ponto de vista ambiental, econômico ou cultural.

<sup>5</sup>O *Benchmarking* é um processo sistemático e contínuo de avaliação dos produtos, serviços e processos de trabalho de organizações que são reconhecidas como representantes das melhores práticas, com a finalidade de introduzir melhorias na organização.

## Considerações finais

A paisagem é construída a partir da síntese de todos os elementos presentes num dado local e sua apreensão se dá pela imagem resultante da mesma, um sistema complexo e dinâmico, em que diferentes fatores naturais e culturais interagem e evoluem em conjunto. Materializados na paisagem, diferentes tempos convergem para o tempo atual, estabelecendo uma convivência por meio das formas.

Neste artigo, a paisagem de Taquaruçu foi abordada a partir da percepção daqueles que a vivenciam no cotidiano, e não daqueles que a contemplam na qualidade de visitantes. Sendo assim, a percepção mostrou-se vinculada, entre outros fatores, ao tempo de moradia e às diferentes formas de uso da terra por parte dos indivíduos que participaram da pesquisa.

O sentimento de topofilia pode ser verificado em todas as fases, o que corresponde à valorização, à afetividade e, conseqüentemente, à identidade do morador sobre o local em que vive. Entretanto, os elementos mais valorizados podem variar sensivelmente entre moradores mais antigos e moradores recentes. Como por exemplo, a natureza perde gradativamente o significado de fonte de recursos necessários à sobrevivência, para se tornar um recurso cênico e turístico, à medida que a comunidade passa por uma conversão de um modo de vida rural para um modo de vida tipicamente urbano. Tal característica pode estar relacionada à construção de Palmas e à enorme influência que a nova capital exerce sobre Taquaruçu.

Outro aspecto a ser destacado pelo presente artigo reside na importância de se considerar a percepção dos moradores locais no processo de planejamento do turismo em Taquaruçu, visto que os impactos da atividade serão sentidos, de maneira mais vigorosa, por esses indivíduos. Sua percepção

da paisagem reflete, como pôde ser observado, sua percepção da atividade turística e das mudanças por ela impostas à comunidade.

Por conseguinte, espera-se que o futuro de Taquaruçu possa revelar a concretização das expectativas de seus moradores, considerando o ponto de vista da conservação ambiental, dos benefícios econômicos do turismo e, em última instância, da qualidade de vida local. A paisagem, assim como no passado e no presente, corresponderá à materialização dessas mudanças e sua percepção indicará, inevitavelmente, o sucesso ou o fracasso das intervenções e práticas que se aproximam.

## Referências Bibliográficas

- BATISTA, Ondimar. 2003. **Pirenópolis: uma paisagem ora vivida, ora contemplada**. In: ALMEIDA, Maria Geralda (org.). *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa.
- BLEY, Lineu. 1990. **Morretes: estudo de paisagem valorizada**. Rio Claro/SP, 1990. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (UNESP).
- BRASIL. Ministério do Turismo. 1995 **Programa Nacional de Municipalização do Turismo** (PNMT). Brasília.
- \_\_\_\_\_. 2003a. **Plano Nacional do Turismo** (PNT) 2003/2007. Brasília.
- \_\_\_\_\_. 2003b. **Programa Nacional de Regionalização do Turismo** (PNRT). Brasília.
- \_\_\_\_\_. 2007. **Plano Nacional do Turismo** (PNT) 2007/2010. Brasília
- DOURADO, Thania Maria F. Aires. 2006. **Pólo Ecoturístico de Taquaruçu (TO): uma proposta de modernidade**. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 84-90. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewissue.php?id=20>>. Acesso em: 26 setembro 2007.

- MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. 1988. **A Serra do Mar Paulista: um estudo de paisagem valorizada**. Tese de Doutorado. Rio Claro-SP: UESP.
- NUCCI, João Carlos. 2007. **Caminhos do Futuro: Ecoturismo**. São Paulo: IPSIS.
- OLIVEIRA, Livia; MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. 2004. **Percepção, cognição, dimensão ambiental e desenvolvimento com sustentabilidade**. In: VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS. Instituto de Planejamento Urbano de Palmas. **Caderno de revisão do Plano Diretor de Palmas: Plano Diretor de Ordenamento Territorial**. Palmas, 2002. Disponível em: <<http://www.palmas.to.gov.br>> Acesso em: 01 setembro 2006.
- RUSCHMANN, Consultores de Turismo S/C Ltda; SEBRAE/TO, **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Tocantins**. 2002. Diagnóstico Turístico do Distrito de Taquaruçu. Palmas: SEPLAN.
- SANTOS, Dilson Antônio Rosário dos.; CARVALHO, Paulo César Silva de.; ALFAYA, Taiz Vieira. 2007. **Uma Nova Percepção Ambiental como Fruto da Globalização**. Disponível em: <<http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=temas&cd=650>>. Acesso em: 26/09/2007. Artigo Científico.
- SANTOS, Milton. 1997. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 5 ed. São Paulo: Hucitec.
- \_\_\_\_\_. 2004. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Edusp.
- TUAN, Yi-fu. 1980. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel.
- WHYTE, Anne V. T. 1977. **Guidelines for Fields Studies Environmental Perception**. MAB Technical Notes 13, Paris: UNESCO.

**Cronologia do processo editorial:**

Recebimento do artigo:	08-out-2008
Envio ao parecerista:	04-dez-2008
Recebimento do parecer:	24-jan-2009
Envio para revisão do autor:	27-jan-2009
Recebimento do artigo revisado:	22-fev-2009
Aceite:	22-fev-2009